

Demandas de estatais puxam cotações

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O principal título da dívida externa brasileira (MYDFA, Multi Year Deposit Facility Agreement) recuperou até quatro pontos ontem, em relação à sua queda recorde na semana passada. O Morgan Guaranty Trust, por exemplo, que comprava o papel há sete dias a 18,75 centavos por dólar nominal, ontem subiu a oferta para 22,50 centavos.

A elevação do preço coincidiu com a passagem do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, para o segundo turno da eleição presidencial junto com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, e por isso se tornou ainda mais surpreendente. Mas a situação poderá ser diferente se o candidato socialista tiver, como prevê um professor do Hunter College, especializado em sindicalismo brasileiro, Kenneth Paul Erickson, "uma chance real de vencer".

O fato é que a política teve menos influência na cotação do papel que a lei capitalista da demanda. "Houve algumas operações especiais na semana passada", disse um vice-presidente de um grande banco credor no país ontem a este jornal.

"Há um rumor no mercado de pequenas demandas, em torno de US\$ 50 milhões, de parte de algumas grandes empresas brasileiras, como a Petrobras e a Vale do Rio Doce", explica um vice-presidente do banco de investimentos Dillon, Read International, Peter Grossman, que se prepara para assistir ao segundo turno da eleição no Brasil. "E num mercado tão estreito, US\$ 50 milhões podem produzir bruscas alterações de quase 20% no preço num par de dias", acrescenta.

Outros fatores também contribuíram. "Grandes bancos credores pararam de vender", informa a diretora de transações com empréstimos do Chase Manhattan Bank, Kathy O'Donnell Galbraith. "A simples redução da oferta ajudou a recuperação do MYDFA. Mas a tendência do papel, nas próximas se-

manas, continua a ser de baixa".

A explicação para uma eventual queda é óbvia: os grandes bancos comerciais podem recomeçar as vendas para limpar seus ativos no balanço do final do ano, como explica um operador de outro grande banco credor do País. Eles viriam substituir os bancos ingleses, que aceleraram a queda de preços dos MYDFA vendendo seus estoques depois de aumentarem as provisões contra perdas há poucas semanas.

"Eu diria que o fato de Lula entrar para o segundo turno também pode derrubar o preço do papel", diz Peter Grossman. "Eu não estou dizendo que eles estão certos, mas o chamado 'dinheiro sábio' tende a vender os papéis do Brasil agora e retornar mais tarde, depois do resultado da eleição".

O mercado reagiu chocado, porém, à decisão do Banco Central do Brasil de não liberar os New Money Trade ontem como contratado. O resultado é que muitos bancos passaram a tentar vender esse papel, sem encontrar compradores. "Eu mesmo recebi ofertas de alguns bancos oferecendo entre US\$ 5 milhões e US\$ 10 milhões de New Money Trade, mas recusei a oferta", diz o vice-diretor do Chase Manhattan, que trabalha com Kathy Galbraith em São Paulo, Giancarlo Mattarazzo.

Com isso, lembra Kathy,

o Brasil agora só está pagando em dia os juros de quatro títulos: Projeto 3 (linhas de curto prazo para exportações), Projeto 4 (interbancário), Exit Bond (bônus de saída para quem realiza prejuízos e sai do risco Brasil) e New Money Bond (título no mercado de capitais, onde o não pagamento de juros é fatal para as expectativas de captação de recursos novos).

O mercado para as resoluções 63, porém, continua ativo. Pelo menos três empresas multinacionais (européias e japonesas) estavam no mercado brasileiro ontem, convertendo cerca de US\$ 6 milhões desses

títulos, cuja cotação depende do mercado paralelo do dólar. O "break-even" nesse mercado ontem abriu em 47 pontos e fechou em 51, uma forte alteração.

"Essa foi a outra surpresa", diz um operador no NMB Bank, banco holandês extremamente ativo no mercado secundário, que vem reduzindo as operações com títulos brasileiros para concentrar-se mais no Chile e na Venezuela. "Todos esperavam que os MYDFA caíssem com a passagem de Lula para o segundo turno, e eles subiram. Todos esperavam que o dólar paralelo explodisse, e ele caiu".